



Confiança do empresariado baiano recua em abril e anula reação captada no mês anterior

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -87 pontos em abril, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da terceira pontuação abaixo de zero em sequência e do menor patamar desde abril de 2023 (-126 pontos).

No mês, a confiança regrediu em relação a março (quando o indicador marcou -36 pontos) e avançou em comparação a abril de 2023 (registro de -126 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, o recuo foi de 51 pontos – mais do que suficiente para suplantar a subida constatada em março (elevação de 26 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, a alta foi de 39 pontos, a sexta variação positiva seguida nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo terceiro mês seguido. Em relação a sua média histórica, de -170 pontos, o indicador se posicionou 83 pontos acima – 15º registro seguido superior à média.

ICEB

-87

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO ABRIL 2024

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Abr. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A retração da confiança de março a abril não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou progresso (*Agropecuária*, no caso). No comparativo anual, por outro lado, o avanço da confiança se disseminou amplamente, já que todos os setores analisados exibiram alta.

Ao final, em abril, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: o segmento de *Agropecuária*, com 91 pontos. Os demais resultados foram: *Indústria*, -105 pontos; *Serviços*, -118 pontos; e *Comércio*, -55 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de melhor pontuação pela segunda vez consecutiva, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança pelo segundo mês em sequência (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Enquanto a *Agropecuária* permaneceu na zona de *Otimismo Moderado*, os setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Abr. 2023/Mar. 2024/Abr. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Abr. 2023	Mar. 2024	Abr. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	30	70	91	61	21	Otimismo Moderado
Indústria	-133	-51	-105	28	-54	Pessimismo Moderado
Serviços	-157	-52	-118	39	-66	Pessimismo Moderado
Comércio	-100	-26	-55	45	-29	Pessimismo Moderado
ICEB	-126	-36	-87	39	-51	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

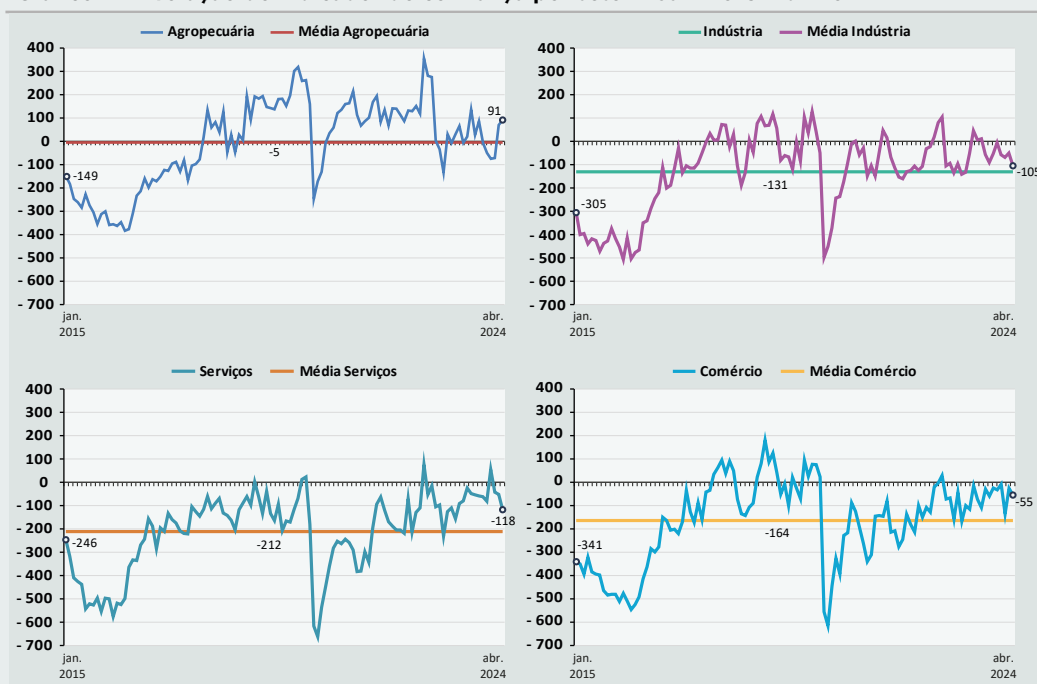
Em abril, a confiança do setor agropecuário aumentou pela terceira vez consecutiva. Com essa elevação na margem, de 21 pontos, a única entre os setores, o indicador ficou acima de zero pela segunda vez em sequência, após quatro meses seguidos abaixo. Em um ano, houve alta de 61 pontos. Trata-se do maior avanço anual entre as atividades. Em relação à média (de -5 pontos), localizou-se 96 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma diminuição mensal de 54 pontos no mês, queda após ter aumentado. Com essa redução na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela oitava vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma expansão de 28 pontos, retratando o menor progresso anual entre os grupamentos. No confronto com a sua média (de -131 pontos), o nível de confiança ficou 26 pontos acima.

De março a abril, o setor de Serviços exibiu uma diminuição de 66 pontos, experimentando a terceira queda em sequência e o maior recuo entre os setores. O indicador, dessa maneira, ficou abaixo de zero pelo terceiro mês seguido. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma elevação de 39 pontos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -212 pontos) em 94 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou retração da confiança após ter expandido. Com um retrocesso de 29 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela 18ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação positiva de 45 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 109 pontos acima da média (de -164 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Abr. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE ABRIL 2024



O questionário da pesquisa possui duas partes: as variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em abril, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou 8 pontos em abril, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 72 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 80 pontos) e uma melhora de 114 pontos comparado ao de um ano antes (de -106 pontos à época). De março a abril, nenhum dos setores materializou avanço da confiança. Em um ano, por outro lado, houve expansão em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Abr. 2023/Mar. 2024/Abr. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Abr. 2023	Mar. 2024	Abr. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	0	144	48	48	-96	Otimismo Moderado
Indústria	-164	71	-19	145	-90	Pessimismo Moderado
Serviços	-118	83	8	126	-75	Otimismo Moderado
Comércio	-28	28	23	51	-5	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-106	80	8	114	-72	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set marcou -140 pontos no mês mais recente, alteração de 40 pontos negativos frente ao registro de março (de -100 pontos) e de 2 pontos negativos quanto ao de abril de 2023 (de -138 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, três das atividades confirmaram retrocesso: os segmentos de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*. No comparativo com um ano antes, dois dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Indústria* e *Serviços*.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Abr. 2023/Mar. 2024/Abr. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Abr. 2023	Mar. 2024	Abr. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	46	33	113	67	80	Otimismo Moderado
Indústria	-117	-112	-148	-30	-36	Pessimismo Moderado
Serviços	-179	-129	-190	-12	-62	Pessimismo Moderado
Comércio	-136	-53	-94	42	-41	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-138	-100	-140	-2	-40	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em abril. Houve, no caso, duas ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-257 pontos), situação financeira (-184 pontos) e capacidade produtiva (-146 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (182 pontos), PIB nacional (8 pontos) e exportação (-38 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

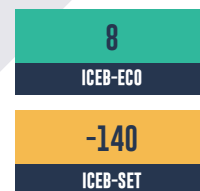


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Abr. 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-77	0	-100	-45	-69
	Juros	231	115	200	182	182
	PIB Nacional	38	-38	33	-45	8
	PIB Estadual	0	-154	-100	0	-90
Variáveis Setoriais	Vendas	115	-231	-67	0	-77
	Crédito	0	-231	-367	0	-257
	Câmbio	231	-115	-167	-227	-124
	Capacidade Produtiva	77	-77	-233	-45	-146
	Situação Financeira	192	-192	-267	-91	-184
	Emprego	38	-154	-100	-45	-92
	Exportação	250	-143	-	-250	-38
Abertura de Unidades	0	-38	-133	-91	-94	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que, em abril: i) 30,8% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade nos próximos seis meses; ii) 53,8% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 55,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 48,1%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 40,4% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 57,7% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 44,2%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 63,5%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 44,2%, a situação financeira permanecerá a mesma observada atualmente; x) 59,6% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 65,4% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 63,5% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Abr. 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	3,8%
	preços tendendo para a estabilidade	30,8%
	preços sem trajetória bem definida	25,0%
	preços se afastando da estabilidade	30,8%
	preços extremamente instáveis	9,6%
Juros	diminuir muito	1,9%
	diminuir pouco	53,8%
	permanecer a mesma	26,9%
	aumentar pouco	13,5%
	aumentar muito	3,8%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	23,1%
	variará de forma não relevante	55,8%
	diminuirá	19,2%
PIB Estadual	diminuirá bastante	1,9%
	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	23,1%
	variará de forma não relevante	48,1%
Vendas	diminuirá	21,2%
	diminuirá bastante	7,7%
	muito acima do habitual	1,9%
	acima do habitual	23,1%
Crédito	no mesmo patamar	40,4%
	abaixo do habitual	32,7%
	muito abaixo do habitual	1,9%
	muito atrativo	0,0%
Câmbio	atrativo	9,6%
	pouco atrativo	57,7%
	nada atrativo	23,1%
	impeditivo	9,6%
	muito favorável	1,9%
Capacidade Produtiva	favorável	21,2%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	44,2%
	desfavorável	26,9%
	muito desfavorável	5,8%
	muito acima do habitual	0,0%
Situação Financeira	acima do habitual	11,5%
	no mesmo patamar	63,5%
	abaixo do habitual	23,1%
	muito abaixo do habitual	1,9%
Emprego	consideravelmente melhor	1,9%
	pouco melhor	17,3%
	a mesma	44,2%
	pouco pior	32,7%
	consideravelmente pior	3,8%
Exportação	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	13,5%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	59,6%
	demitir trabalhadores	26,9%
	demitir muitos trabalhadores	0,0%
Abertura de Unidades	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	15,4%
	estabilidade	65,4%
	diminuição moderada	15,4%
Situação Financeira	diminuição substancial	3,8%
	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	11,5%
	o quadro não irá se alterar	63,5%
	fechamento de algumas unidades	25,0%
Emprego	fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).